



POSSIBILIDADES DE UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR A PARTIR DO POEMA “RESPOSTA DO JECA TATU”, DE CATULO DA PAIXÃO CEARENSE

Danielle Cristina Pereira¹ – Universidade Federal de Lavras

Antonio Fernandes Nascimento Junior² – Universidade Federal de Lavras

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo discutir a possibilidade de construção de práticas pedagógicas interdisciplinares envolvendo arte, ciência, história, letras, geografia, sociologia e política, a partir do poema “Resposta do Jeca Tatu” de Catulo da Paixão Cearense para enriquecer o processo de aprendizagem tanto na educação básica como na formação inicial docente. A poesia pode ser um caminho que contribua para um ensino interdisciplinar, fazendo com que a aprendizagem se torne mais interessante, sensível, humana e reflexiva, permitindo que os(as) alunos(as) tenham mais facilidade em identificar os elementos da realidade e possam participar de forma mais ativa das aulas. Muitos pesquisadores(as) consideram importante que a interdisciplinaridade esteja presente nas salas de aulas, mas para isso o docente precisa encontrar formas de articular teoria e prática por meio da interdisciplinaridade sempre respeitando os conteúdos específicos de sua área específica. A complexidade de um texto poético pode ser o fator que favorece o ponto de encontro entre disciplinas, contribuindo para a construção de uma escola e práticas pedagógicas que formem sujeitos mais críticos e reflexivos. A poesia então revela essa possibilidade, versar sobre diversos temas em único texto. Essa arte perpassa a estética, faz de alguma forma o leitor se encantar com os versos, rimas e estrofes, observando o que o texto revela com responsabilidade. Visto isso, o presente trabalho explora o poema “*Resposta do Jeca Tatu*”, do poeta nordestino conhecido como Catulo da Paixão Cearense. As ideias aqui expressas buscam suscitar discussões interdisciplinares que entendemos que esse texto torna possível. A metodologia adotada foi a pesquisa bibliográfica, onde foram escrutinados referenciais que abordam o conceito de interdisciplinaridade nos processos de ensino aprendizagem juntamente com a linguagem poética. O poema “*Resposta do Jeca Tatu*” permite ao leitor se deparar com diversos temas que podem ser estudados com profundidade dentro das variadas disciplinas.

Palavras-chave: Poesia. Interdisciplinaridade. Prática pedagógica.

Abstract:

This work aims to discuss the possibility of building interdisciplinary pedagogical practices involving art, science, history, letters, geography, sociology and politics, based on the poem “Resposta do Jeca Tatu” by Catulo da Paixão Cearense to enrich the learning process both in basic education and in initial teacher training. Poetry can be a path that contributes to interdisciplinary teaching, making learning more interesting, sensitive, human and reflective, allowing students to more easily identify the elements of reality and to participate more actively in the classes. Many researchers consider it important that interdisciplinarity be present in classrooms, but for that, teachers need to find ways to articulate theory and practice through interdisciplinarity, always respecting the specific contents of their specific area. The complexity of a poetic text can be the

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Ambiental na Universidade Federal de Lavras (UFLA), danielleadm.pereira@gmail.com.

²Professor associado, Laboratório de Educação Científica e Ambiental - Departamento de Biologia, Universidade Federal de Lavras (UFLA), antoniojunior@ufla.br.



factor that favors the meeting point between disciplines, contributing to the construction of a school and pedagogical practices that form more critical and reflective subjects. Poetry then reveals this possibility, dealing with different themes in a single text. This art permeates aesthetics, somehow makes the reader enchanted with the verses, rhymes and stanzas, observing what the text reveals with responsibility. Given this, the present work explores the poem “Resposta do Jeca Tatu”, by the northeastern poet known as Catulo da Paixão Cearense. The ideas expressed here seek to provoke interdisciplinary discussions that we believe this text makes possible. The methodology adopted was bibliographical research, where references that address the concept of interdisciplinarity in teaching-learning processes along with poetic language were scrutinized. The poem “Resposta do Jeca Tatu” allows the reader to come across several themes that can be studied in depth within the various disciplines.

Keywords: Poetry. Interdisciplinarity. Pedagogical practice.

1. Introdução

A poesia pode ser um caminho que contribui para um ensino interdisciplinar, fazendo com que a aprendizagem se torne mais interessante, sensível, reflexiva e até mesmo crítica. Muitas vezes, por meio do(a) mediador(a), o pensamento crítico sobre as relações sociais e ambientais pode ser algo despertado nos(as) discentes. Isso permite que estudantes tenham mais facilidade em identificar os elementos presentes nos textos poéticos que revelam a realidade em que estão inseridos(as).

Além disso, ao promover o encantamento dentro da sala de aula, o(a) docente acaba por possibilitar que os(as) alunos(as) se tornem participantes ativos da construção dos saberes, transitando pelos diversos temas que compõem o ensino-aprendizagem.

Muitos(as) pesquisadores(as) consideram importante que a interdisciplinaridade esteja presente nas salas de aulas. Segundo Souza et.al. (2016) as práticas interdisciplinares, especialmente no ensino de ciências, é um interessante caminho para contextualizar a aprendizagem, permitindo apresentar elementos que facilitem a compreensão de conceitos que de outra forma seriam abstratos. Portanto, a interdisciplinaridade permite que estudantes se interessem pelos conteúdos ensinados, compreendendo de forma mais aprofundada o que é apresentado em sala de aula.

Mas para que os saberes possam transitar pelas disciplinas, é preciso que haja uma mudança nos currículos acadêmico, como ressalta Gonçalves e Nascimento Junior (2013) que alegam que para ampliar a discussão sobre a interdisciplinaridade é preciso mudar as estruturas institucionais e curriculares, usando temas transversais para que o ensino seja mais acessível aos(às) discentes de forma contextualizado e interdisciplinar. Mas não basta apenas fazer mudanças nas estruturas educacionais, é preciso que os(as) professores(as) também aprendam uma nova maneira de articular teoria e prática.



Corroborando com essa ideia, a interdisciplinaridade é a melhor maneira para que o ensino seja contextualizado apresentando formas interessantes de aprender, mas sempre respeitando os conteúdos específicos de sua área específica, mas é preciso adotar caminhos que sejam interessantes aos(as) alunos(as) para que esses conteúdos possam ser ensinados e entendidos.

O texto poético pode ser o fator que favorece o ponto de encontro entre disciplinas, contribuindo para a construção de uma escola e práticas pedagógicas que formem sujeitos mais críticos e reflexivos. A poesia então revela essa possibilidade, versar sobre diversos temas em único texto, pois essa arte perpassa a estética, fazendo com que o leitor se encante com os versos, rimas e estrofes, observando o que o texto revela com responsabilidade.

Percebendo as possibilidades que a poesia traz para a interdisciplinaridade, o presente trabalho explora o poema “*Resposta do Jeca Tatu*”, do poeta nordestino conhecido como Catulo da Paixão Cearense. As ideias aqui expressadas têm como objetivo suscitar discussões que entendemos que esse texto torna possível.

Vale ressaltar que esse poema permite ao leitor se deparar com diversos temas, onde é possível se debruçar sobre eles em diferentes disciplinas. Por isso, o trabalho destrincha o texto de Catulo da Paixão Cearense, com o objetivo de apresentar os elementos que permitem o estudo interdisciplinar.

2. Referencial Teórico

A poesia é um caminho de transformação que pode despertar o interesse de um(a) leitor(a) por meio do encantamento e da sensibilidade. Mas ela vai além, pois muitos poemas acabam por revelar o mundo e com isso faz com que a pessoa consiga enxergar a realidade a qual está inserida com um olhar crítico e reflexivo. Como reflete Monteiro et al. (2021), a poesia ajuda o sujeito a perceber o mundo, onde é possível expressar um lugar, uma história e um tempo e, assim, trabalha nos mais variados assuntos que permeiam a realidade a qual o sujeito está inserido.

Para o poeta mexicano, Octavio Paz (1982), a poesia é uma forma espontânea capaz de salvar e libertar o(a) poeta(a) e o(a) leitor(a), o mundo é posto diante o sujeito, permitindo um diálogo aberto consigo e com a realidade. O autor ainda afirma que o escritor(a) e o leitor(a), quando diante do poema, conseguem se perceber nos versos.

Quando a poesia é apresentada na sala de aula, ela faz com que os(as) discentes se encontrem nos(as) versos já que diante do texto é possível compreender o mundo em que se vive. Mas para isso, o(a) professor(a) precisa mostrar o poema de uma forma que desperte a



curiosidade e o interesse nos(as) alunos(as), entendendo que essa arte pode ser um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem.

Geralmente os textos poéticos fazem parte apenas das disciplinas do estudo da língua portuguesa, sendo transformado em uma ferramenta de aprendizado da ortografia e estruturação de um texto e, assim, seu conteúdo não é discutido. Para Silva (2012), a leitura poética é superficial, o que faz com que os(as) estudantes não tenham interesse em conhecer a fundo o poema e sua riqueza. Isso faz com que a leitura se torne incompreensível e sem sentido, impedindo, assim, a formação do sujeito como leitor crítico.

Apesar de nos depararmos com essa realidade, a escola tem papel fundamental na formação dos(as) alunos(as) e, por tanto, como afirmar Rubem Alves (1994), é obrigação dos institutos educacionais fazer os(as) discentes andarem para frente, se tornando curiosos, questionadores e críticos, problematizando os conteúdos abordados dentro da sala de aula.

Por isso, é importante perceber a potencialidade da arte no ensino interdisciplinar, pois os temas presentes permitem não só que tais estudantes tenham acesso aos conteúdos das variadas disciplinas como também possam se encantar e se sensibilizar com aquilo que é apresentado.

Dessa forma, é possível melhorar a qualidade do ensino, onde as áreas dos saberes se fazem presentes na prática pedagógica por meio da interdisciplinaridade. Conforme aponta Lourenço et al. (2021), nesse sentido, as dificuldades no processo de aprendizagem podem ser superadas, especialmente no ensino de ciência.

Ao traçar um caminho interdisciplinar por meio da poesia é possível contextualizar os temas que serão apresentados e discutidos, despertando a curiosidade nos(as) alunos(as) e isso faz com que eles(as) passem a se tornar sujeitos ativos no processo de ensino. Essas ações educativas, como ressalta Kuhne (2006) ocorrem quando há uma reestruturação e reelaboração sucessivas no ensino. Assim, o(as) discente podem contribuir para a (re)construção do seu próprio conhecimento.

3. Metodologia

O trabalho tem como objetivo apresentar elementos do poema “Resposta do Jeca Tatu”, de Catulo da Paixão Cearense, que fazem diálogos com o ensino interdisciplinar. Para isso, escolhemos como metodologia a pesquisa bibliográfica, onde foram escrutinados alguns referenciais que apresentam conceitos de interdisciplinaridade no processo de aprendizagem. O poema em discussão permite versar sobre diversos temas que perpassam



pelos variados saberes e, portanto, pode ser a porta de entrada para profundas discussões dentro da sala de aula.

4. O poema “Resposta do Jeca Tatu”, de Catulo da Paixe discussões

Catulo da Paixão Cearense é um poeta nordestino, nascido em Maranhão e fez diversas composições. O seu poema “Resposta do Jeca Tatu” foi criado como resposta a um candidato à presidência da república do século XX, onde tal candidato atribui o atraso do Brasil aos lavradores, chamando-os de preguiçosos. Abaixo segue o poema na íntegra.

“Seu dotô, venho dos brêdo, só pra mode arrespondê toda aquela fardunçage qui vancê foi inscrevê!// Num teje vancê jurgano qui eu sô argum cangussú! Num sô não, Seu Conseiêro. Sô norte, sô violêro e vivo naquelas mata, como veve um sanhaçu! Vassucê já mi cunhece: Eu sô o Jeca Tatu!// Cum tôda essa má piáge, vassucê, Seu Senadô, nunca, um dia, se alembro, qui, lá naquelas parage, a gente morre de fome e de sêde, sin sinhô! vassuncê só abre o bico, pra cantá, como um canção, quano qué fazê seu ninho, nos gáio duma inleição! Vassuncê, qui sabe tudo, é capaiz de arrespondê quando é que se ouve, nos mato, o canto do zabelê?// Em qui hora é qui o macuco se põe-se mais a piá? E quando é que a jacutinga tá mio de se caçá? Quando o uru, entre as foiage, sabe mais asubiá?// Qualé, de todas as arve, a mais derêita, inpinada? A qui tem o pau mais duro, e a casca mais incorada?// Hem?// Vancê nun sabe quá é a madêra qui é mais boa, pra se fazê uma canôa! Vancê, no meio das tropa, dos cavalo, seu Dotô, qiano pros animá, sem vê um só se movê, num é capáiz de iscuiê um cavalo iquipadô!// Eu quiria vê vancê, no meio de uma burrada, somente pur um isturro, dizê, em conta ajustada, quantos ano, quantas manha, quantos fio tem um burro!// Vancê só sabe de lêzes, qui si faiz cum as duas mão! Mais, porém, nun sabe as lêzes da Natureza, e qui Deus fêiz pra nós, cum o coração! Vancê nun sabe cantá, mais mió qui um curió, gemeno à bêra da istrada! Vancê nun sabe inscrevê, num papé, feito de terra, quano a tinta é o do suó, e quano a pena é uma inxada! // Se vancê nun sabe disso, num pode me arrespondê: óia aqui, Seu Conseiêro: Deus nun fêiz as mão do home, somente pra ele inscrevê // Vassuncê é um Senadô, é um Conseiêro, é um Dotô, é mais do qui um Imperadô, é o mais grande cirdadão, Mais, porém, eu lhi agaranto, qui nada disso siría, naquelas mata bravia, das terra do meu Sertão. // A miséria, Seu Dotô, tombém a gente consola. O orgúio é qui mata a gente! Vancê qué sê persistente? Eu sô quero ser...rocêro e tocadô de viola! // Você tem todo dereito de ganhá cem mil pru dia! Pra mió podê falá. Mais, porém, o qui nun pode é a inguinorânça insurtá, s gente, Seu Conseiêro, tá cansado de isperá! // Vancê diz que a gente véve cum a mão no quêxo, assentado, sem fazê causo das coisa qui vancê diz no



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

Senado. E vassuncê tem razão! Si nós tudo é analfabeto, cumo é que a gente vai lê toda aquela falação? // Priguiçoso? Maracêro? Não sinhô, Seu Conseiêro! // É praquê vancê nun sabe o qui seja um boiadêro criá cum tanto cuidado, cum amô e aligria, umas cabeça de gado...e, dipôis, a impidimia carregá tudo, cos diabo, in mênô de quato dia!...// É praquê vancê nun sabe o trabáio desgraçado qui um home tem, Seu Dotô, pra incoivará um roçado...e quano o ôro do mío vai ficano inbunecado, pra gente, intoce, coiê, o mío morre de sêde, pulo só isturricado, sequinho, como vancê! // é praquê vancê nun sabe o quanto é duro, um pai sofrê, veno seu fio crescendo, dizem sempre: papai, vem mi insiná o ABC! // si eu subesse, meu sinhô, inscrevê, lê e contá, intonce, sim, eu haverá di sabê como assuntá! Tarvêis vancê nun dexasse o sertanejo morrendo, mais pió qui um animá! // pru módi a puliticaia, vancê qué qui um home saia do Sertão, pra vim... votá?...in Juaquim, Pêdo, ou Francisco, quano vem a sê tudo iguá?... // Priguiçoso? Madracêro? Não!.. Não sinhô, Seu Conseiêro! // Vancê nun sabe di nada! Vancê nun sabe a corage qui é perciso um home tê, pra corrê nas vaquejada! Vossa Incelênça nun sabe o valô di um sertanejo, acerano uma queimada! // Vamicê tem um casarão! Tem um jardim, tem uma cháca. Tem um criado de casaca e ganha, todos os dia, quer chova, quer faça só, só pra falá... cem mirré! // Eu trabáio o ano intero, somente quando Deus qué! Eu vivo, no meu roçado, mi isfarfando, como um burro, pra sustentá oito fio, minha mãe, minha muié! // Eu drumo inriba de um côro, numa casa de sapé! Vancê tem seu... ortromóvi! Eu, pra vim no povoado, ando dez légua, de pé! // O sór, têve tão ardente, lá pras banda do sertão, qui, in meno de quinze dia, perdi toda a criação! // Na semana retrasada, o vento tanto ventô, qui a paia, qui cobre a choça, foi pus mato... avuô! // Minha muié tá morrendo, só pru farta de mezinha! E pru farta de um dotô! Minha fia, qui é bunita, bunita, como uma frô, seu Dotô, nun sabe lê! // E o Juquinha, qui inda tá cherano mêmo a cuêro, e já puntêia uma viola...Si entrasse lá, pruma iscola, sabia mais que vancê! // Priguiçoso? He... Madracêro? Não... Não sinhô, Seu Conseiêro!...// Vancê diga aus cumpanhêro, qui um cabra, o Zé das Cabôca, anda cantano esses verso, qui hoje, lá no Sertão, avôa, de boca em boca: ‘Eu prantei a minha roça, o tatu tudo cumeu! Prante roça, quem quisé, qui o tatu, hoje, sou eu!’ // Vassuncê sabe onde tá o buraco adonde véve o tatu esfomeado? Han?... Tá nos paláço da Côrte, dessa porção de ricaço, qui fêiz aquele paláço, cum sangue do desgraçado! // Vancês tem rio de açude, tem os dotô da Ingêna, qui é pra cuidá da saúde...e nós?... O qui tem? Arresponda! // No tempo das inleição, qui é o tempo da bandaiêra, nós só tem uma cangaia, qui é pra levá todas porquêra, Dos Dotô Puliticaia!... // Sinhô Dotô Conseiêro, de lêzes, eu nun sei nada! Meu derêito é minha inxada, meu paláço



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

é de sapé! Quem dá lêzes pra famía é a minha boa muié! Vancê qué ser persidente? Apois, seja! Apois seja, Meu Patrão! A nossa terra, o Brasí, já tem muita inteligência, muito home de sabença, qui só dá pra... ó, ispertaíão! Leva o Diabo, a falação! Pra sarvá o mundo intêro, abasta tê... coração! // Prus home di intiligência, trago comigo essa figa: esses home tem cabeça. Mais, porém, o qui é mais grande do que a cabeça... é a barriga! // Seu Conseiêro... um consêio: dêxe toda a birbotéca dos livro! E, se um dia, vancê quisé passá ums dia de fome, de fome e, tarvêiz de sêde, e drumi lá, numa rêde, numa casa de sapê, // Vá passá comigo uns tempo, nos mato do meu sertão, que eu hei de lhe abri a porta da choça... e do coração! // Eu vorto pros matagá...mais, porém, oiça premêro: vancê pode nos xingá, chamá nós de madraçêro. Purquê nós, Seu Conseiêro, nun qué sê mais bestaião! Não!.. Inquanto os home di riba dexá nós tudo mazombo, e só cuidá dos istombo, e só tratá di inleição...Seu Conseiêro hái de vê, pitano seu cachimbão, o Jeca-Tatu se rindo, si rindo... cuspendo sempre cuspendo, co quêxo inriba da mão! // Eu sei que sô um animá,eu nem sei mêmo o que eu sô. Mais, porém, eu lhe agaranto qui o qui vancê já falô, e o qui ainda tem de falá, o qui ainda tem de inscrevê, todo, todo o seu sabê, e toda a sua saranha...não vale uma palavrinha, daquelas coisa bunita, qui Jesusis, numa tardinha, disse, inriba da montanha!...”

5. O poema e a interdisciplinaridade

Apesar de ser um texto onde o poeta demonstra sua indignação diante das palavras ofensivas, ele traz uma riqueza que vai além das manifestações expostas pelo poeta, pois permite uma reflexão sobre as relações sociais, ambientais, políticas e científicas. Por isso, o objetivo do trabalho é suscitar discussões interdisciplinares que o texto permite.

O texto apresenta diversas espécies animais, como: cangussú; sanhaçu; canção; zabelê; curió, o cavalo, o burro e a jacutinga, animais que são comuns no sertão brasileiro. Um tema que se enquadra no ensino de ciências, onde é possível discutir sobre o habitat das espécies; como eles se constituem; o tipo de alimentação e outros assuntos relacionados ao estudo de zoologia. Como podemos observar nos seguintes versos:

“Vassuncê só abre o bico, pra cantá, como um canção, quano qué fazê seu ninho nos gáio duma inleição! Vassuncê, qui sabe tudo, é capaiz de arrespondê quando é que se ouve, nos mato, o canto do zabelê? em qui hora é qui o macuco ee põe-se mais a piá? E quando é que a jacutinga tá mio de se caçá? quando o uru, entre as foiage, sabe mais asubiá?”

Mas na área científica também nos deparamos com os tipos de vegetação que o poema traz, relacionando-se com a paisagem apresentada, o solo e o clima da região. Ou



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

seja, a poesia de Catulo permite se deparar com questões que envolvem a biologia, a geografia e outras disciplinas das ciências naturais.

“O sór, têve tão ardente, lá pras banda do sertão, qui, in meno de quinze dia, perdi toda a criação! Na semana retrasada, o vento tanto ventô, qui a paia, qui cobre a choça, foi pus mato... avuô!”

Conforme reflete Rosa et al. (2021), os poemas têm potencialidade para promover uma educação reflexiva, trazendo conceitos científicos, mas sem o engessamento e rigidez das concepções do ensino, permitindo uma relação aproximada entre ciência, meio ambiente, arte e sociedade. Por meio deles é possível observar elementos presentes na natureza.

Para além das ciências naturais, é possível explorar elementos culturais e das ciências humanas, permitindo debater aspectos históricos sobre a nossa língua. Por exemplo, o dialeto caipira (como é tratado o povo sertanejo) tem como raiz o Tupi Guarani. Assim, o(a) docente pode se debruçar não apenas na cultura atual, como pode apresentar a cultura dos povos originários, trazendo contexto histórico sobre a adaptação da linguagem.

Segundo Cardoso et al. (2021), falar sobre nossa história permite que o sujeito percorra pelas suas origens, conhecendo a cultura, a sociedade, as etnias e todos os demais aspectos que formam seu país. Assim é possível refletir e viver em sociedade, reconhecendo no ambiente os elementos que nos formam cidadãos.

Nos aspectos sociais, econômicos e ambientais, o poema permite abordar questões sobre a agricultura familiar versus agronegócio; a mercantilização e coisificação de terras; a injustiça social e divisão de classes; a xenofobia; a exploração de povos e dos recursos naturais; o desmatamento e queimadas das matas que geram morte e imigração de povos indígenas e espécies animais; além desigualdade, fome e pobreza da classe marginalizada.

Podemos ver, por exemplo, a injustiça e desigualdade nos versos abaixo:

“Eu drumo inriba de um côro, numa casa de sapé! Vancê tem seu... ortromóvi! Eu, pra vim no povoado, ando dez légua, de pé!”

“Minha muié tá morrendo, só pru farta de mezinha! E pru farta de um dotô! Minha fia, qui é bunita, bunita, como uma frô, seu Dotô, nun sabe lê! E o Juquinha, qui inda tá cherano mêmo a cuêro, e já puntêia uma viola...si entrasse lá, pruma iscola, sabia mais que vancê!”

Para Monteiro et al. (2021), quando os elementos são postos na sala de aula como aspecto problematizador acabam por ir na contramão da pedagogia tradicional, contribuindo para que os(as) alunos(as) compreendam o mundo como ele de fato é.



(Re)ocupar e (re)existir

9º Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura

O poema é um diálogo interdisciplinar, onde professores(as) e alunos(as) constroem amplo conhecimento nas mais diversas áreas, fazendo reflexões sobre as relações sociais e ambientais. Como ressalta Cardoso et al. (2021):

“Essa perspectiva de contextualizar o conhecimento científico às questões que permeiam a realidade dos alunos vai de encontro à uma educação mais humana e mais cidadã, pois os alunos entram em contato com um conhecimento não técnico, que os subsidia na reflexão e diálogo com aquilo que os cerca. Desta forma, podemos perceber que os temas transversais são muito importantes para a discussão de questões sociais, culturais, ambientais, políticas e principalmente históricas. Por meio da história somos capazes de nos posicionar no mundo, além de conhecer o outro, considerando a diversidade que habita nosso país e que concretiza de fato o povo brasileiro. Sendo assim, é indispensável aliar a todas as disciplinas do conhecimento um pouco de história, e desta forma conseguimos enxergar as relações entre as diversas áreas do conhecimento, que não estão e não podem ser apresentadas fragmentadas, pois isso impossibilita uma visão ampla e integral do mundo” (CARDOSO et al., 2021).

Por meio dele foi percebido as possíveis interações entre o ensino de biologia, da geografia, da história, do português, da literatura, conhecimentos basais que permitem discussões referentes à cultura, à sociedade e a compreensão do mundo.

6. Considerações finais

A poesia pode ser a aliada para que haja uma interação entre as disciplinas, fazendo com que o diálogo entre docentes e discentes seja mais aprofundado com contribuição mútua da reconstrução do conhecimento. Com o poema “Resposta do Jeca Tatu”, de Catulo da Paixão Cearense podemos observar a presença de diversos elementos que podem ser discutidos dentro da sala de aula, construindo o processo interdisciplinar, onde é possível ensinar conteúdos de biologia, geografia, português, literatura e história de forma responsável e sempre respeitando as especificidades de cada áreas. O poema também apresenta as relações sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais. Por meio da mediação e dos debates, os alunos e alunas podem reconhecer a sua realidade e o mundo em que se vive com olhar crítico e reflexivo sobre as questões presentes no texto poético.



7. Apoio

Agradecemos o apoio CAPES, CNPQ e FAPEMIG

8. Referências

ALVES, R. **A alegria de ensinar**. 3 ed. São Paulo: Ars Poética, 1994.

CARDOSO, P. C. A. et al. A Mata Atlântica pelos olhos da poesia, do cinema, da fotografia e da biologia: uma prática educativa interdisciplinar na formação inicial de professores. In: **Itinerários de resistência: pluralidade e laicidade no Ensino de Ciências e Biologia**. 1 ed. Campina Grande: Realize, p. 1837-1848, 2021.

GONÇALVES, L. V.; NASCIMENTO JUNIOR, A. F. Oficina de jogos pedagógicos de ensino de ecologia e educação ambiental como estratégia de ensino na formação de professores. **Revista Práxis**, v. 5, n. 9, 2013.

KUHNE, A. P. et al. Um dado ecológico como recurso para o ensino interdisciplinar em séries iniciais: um relato de experiência. **EDUCERE**. Umuarama, v. 6, n. 2, p. 129-143, 2006.

LOURENÇO, C. O.; GONCALVES, L. V.; NASCIMENTO JÚNIOR, A. F. Formação inicial de professores de biologia: o papel das atividades desenvolvidas na disciplina de metodologia de ensino para formação docente. **Revista Valore**. Volta Redonda, v. 6, p. 318-330, 2021.

MONTEIRO, A. J. *et. al.* Análise do poema “A Ideia! De Augusto dos Anjos: diálogos entre Arte e Ciências nas aulas de Biologia. In: **Itinerários de resistência: pluralidade e laicidade no Ensino de Ciências e Biologia**. 1 ed. Campina Grande: Realize, p. 81-89, 2021.

PAZ, O. **O Arco e a Lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1982.

ROSA, M. M. S. et al. Uma análise do poema “O Novo Homem” de Carlos Drummond de Andrade: contribuições para o ensino de ciências. **Educação Contemporânea**. Belo Horizonte: Poisson, v. 33, p. 147-153, 2021.

SILVA, F. K. M. de. A importância da poesia para o ensino de literatura: um olhar sobre a poética de Mário Quintana. ENCONTRO NACIONAL DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL E ENSINO, 2012. Campo Grande. **Anais [...]** Campo Grande: Realize, 2012.

SOUZA, M. J. ; GONCALVES, L. V. ; OLIVEIRA, L. F. ; NASCIMENTO JUNIOR, A. F. A transversalidade e a interdisciplinaridade na formação de professores de ciências e biologia a partir da cultura da mandioca: uma experiência do PIBID de biologia da Universidade Federal de Lavras. **Revista da SBEnBIO**, v. 1, p. 5277-5288, 2016.